

Presidentes das três maiores Regionais da SBCP falam sobre a valorização da especialidade e o futuro dos cirurgiões plásticos

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica representa 4.300 membros. Deste total, 66% estão lotados nos três maiores estados brasileiros: São Paulo (1581), Rio de Janeiro (688) e Minas Gerais (488). A situação da cirurgia plástica hoje, a importância da valorização da especialidade e a invasão do mercado são assuntos que preocupam todos os profissionais. O Plástica em Minas entrevistou os três presidentes das maiores regionais sobre o assunto: João Paulo de Moraes Prado Neto da SBCP-SP, Sérgio Levy, da SBCP-RJ e Jorge Menezes da SBCP-MG.

Plástica em Minas: O que sua regional está fazendo para a valorização da especialidade?

Prado Neto: Nós temos feito este trabalho através da divulgação dos nossos eventos. Alertamos a população para procurar um cirurgião plástico que conste no site da SBCP e, para isso, utilizamos também a mídia com entrevistas concedidas à imprensa leiga - escrita, radiofônica ou televisada. Temos feito esta divulgação também através dos inúmeros portais na internet.

Sérgio Levy: Temos trabalhado muito para divulgar a importância da Regional Rio de Janeiro e da Nacional da SBCP. Temos uma lista com os nomes de todos os Cirurgiões associados no nosso site e, quando alguém da Regional dá entrevistas, divulgamos esta lista. Outra forma que encontramos para valorizar a especialidade foi a criação do slogan: "Se você quer fazer uma Cirurgia Plástica, procure um Cirurgião Plástico credenciado pela SBCP". Utilizamos esse slogan para fazer propagandas nos ônibus da cidade e em aeroportos, mostrando que os associados são credenciados e formados em Cirurgia Plástica.

Jorge Menezes: Logo após a posse da nossa diretoria, colocamos em prática uma filosofia voltada exclusivamente para o cirurgião plástico mineiro, valorizando a defesa profissional e a atualização científica dos associados. Criamos comissões e cursos para atualizar os profissionais na área de cirurgia plástica e para sua proteção jurídica, como o curso de formação de peritos médicos. Buscamos orientar o profissional com informações que sejam repassadas aos pa-

cientes para que a relação médico-paciente seja a melhor possível. Com seis meses de administração, colhemos os primeiros frutos: a diretoria está sendo maciçamente aprovada, justamente por ser esta uma diretoria voltada exclusivamente para a área da valorização e proteção do cirurgião plástico.

Plástica em Minas: A invasão da especialidade é preocupante? O que o senhor sugere para tentar minimizar este problema?

Prado Neto: Com certeza, a invasão da especialidade é preocupante sim. Mais uma vez precisamos alertar a população contra médicos despreparados, e, também, contra intermediadoras e consórcios. No nosso estado, 76% das queixas envolvendo pacientes e cirurgiões plásticos, que dão entrada no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, dizem respeito a cirurgias realizadas através de intermediadoras.

Sérgio Levy: No Rio de Janeiro, não enfrentamos esse problema. Temos um grande número de Cirurgiões Plásticos no estado e não abrimos espaço para outros profissionais. Não deixamos que outras especialidades invadam a Cirurgia Plástica. Além disso, a Regional também não permite que Cirurgiões participem de outros tipos de eventos. Se tomamos conhecimento de que algum associado vai ser palestrante em algum evento científico que não esteja ligado à nossa especialidade, damos um prazo de 24 horas para que ele retire seu nome da programação.

Jorge Menezes: A invasão da especialidade não é só preocupante, ela é uma constante. Ela tem tomado o lugar do cirurgião, mas é bom deixar claro que esse lugar tomado são para pequenos ou médios procedimentos. Eu acredito piamente que o melhor remédio para isso é conscientizar a população civil que se for para fazer cirurgia plástica, ela deve

ser feita com um cirurgião plástico. Afinal de contas, não se opera vesícula com um pediatra. Então, não adianta brigar com profissionais que fazem cursos de final de semana, vão praticar a medicina estética e invadir a especialidade. Eles pertencem a várias categorias: geriatria, pediatria, ginecologia, obstetria, anestesia e até ortopedia. Como o Conselho Federal de Medicina permite que isso ocorra, a Regional protege o cirurgião plástico, divulgando que só ele tem formação e está habilitado para esse tipo de tratamento.

visitas constantes ao paciente são essenciais.

Sérgio Levy: Primeiro, fazemos questão de selecionar bem os pacientes. Não damos muitas informações por telefone sobre preços, por exemplo. Paciente que faz pesquisa de preços com vários Cirurgiões mostra que não está preocupado com a qualidade do serviço prestado, e com certeza vai trazer problemas para o Cirurgião. Nas nossas reuniões mensais, convidamos advogados e juizes, que sempre nos dão vários tipos de orientações. Mas a principal atuação da Regional está ligada aos peritos. Hoje, temos uma média de 15 Cirurgiões Plásticos peritos, o que facilita nosso trabalho na hora dos processos, pois podemos indicar alguém da especialidade para fazer a perícia.

Plástica em Minas: Hoje, a formação do cirurgião plástico é condizente com as exigências do mercado?

Prado Neto: A formação do profissional é condizente, mas não sei se temos uma pletera de jovens cirurgiões plásticos entrando em um mercado já saturado.

Sérgio Levy: Sim. Para chegar à Cirurgia Plástica, são necessários muitos anos de dedicação. Seis anos de faculdade, dois de cirurgia geral e três de cirurgia plástica. Depois dos três anos de residência em Cirurgia Plástica, o médico precisa fazer uma prova para ser especialista. Se ele passar na prova e quiser ser membro titular da Sociedade, precisa esperar mais dois anos para fazer a outra prova. São quase 15 anos de dedicação para um médico conseguir se tornar Cirurgião Plástico.

Jorge Menezes: A formação dos nossos profissionais está até acima do que o mercado espera. Os profissionais que saem hoje estão sabendo até mais do que o mercado precisa, ou seja, precisamos inclusive, ofertar essa boa formação nas várias áreas da cirurgia plástica para minimizarmos os problemas da especialidade. A SBCP promove um número enorme de jornadas, congressos e simpósios durante o ano para que os colegas se atualizem, e para que seja ofertada para a sociedade civil essa cirurgia plástica de alto nível, caracterizada pelo segundo país no mundo em posição de cirurgia plástica, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Plástica em Minas: Qual é a real situação da cirurgia plástica hoje?

Prado Neto: A situação é otimista quanto à evolução da especialidade, porém preocupante quanto à concentração de colegas, e mais do que isso, quanto à invasão da cirurgia plástica por médicos despreparados e inescrupulosos.

Sérgio Levy: No Rio de Janeiro a situação ainda está muito boa. O nosso mercado tem uma diferença com relação aos outros lugares, pois está em uma cidade turística. Muitos pacientes vêm de fora para operar aqui. Não realizamos cirurgias como há 10 anos porque a população perdeu muito sua renda, mas dentro da atual situação, diria que a Cirurgia Plástica está muito bem.

Jorge Menezes: Vivemos um período

"Temos uma filosofia voltada exclusivamente para o cirurgião plástico mineiro, valorizando a defesa profissional e a atualização científica dos associados".
Jorge Menezes

de transição. Antigamente era uma área da medicina voltada única e exclusivamente para a elite, não só no preço como na execução. Hoje, a cirurgia plástica se popularizou, ela está acessível a qualquer classe social, na melhor forma de pagamento e pelo aumento do número de profissionais.

Plástica em Minas: As perspectivas futuras são positivas?

Prado Neto: Tenho absoluta confiança na especialidade, na nossa SBCP e nos rumos que nos norteiam. Prova disso, é que tenho dois filhos em formação na cirurgia plástica.

Sérgio Levy: Para os futuros profissionais, sem dúvida. As informações hoje são muito mais fáceis de conseguir. Quem quer se formar em Cirurgia Plástica atualmente, sai com muito mais conhecimento do que antigamente. Só vai depender do cirurgião aproveitar bem e utilizar toda essa informação para melhorar cada vez mais a especialidade.

Jorge Menezes: Nosso futuro será brilhante, pois somos uma especialidade em expansão. Nos últimos anos tivemos pacientes pós-bariátricos e procedimentos estéticos e cosmetológicos, acrescidos à SBCP como novas áreas de atuação. Estamos em franca expansão também no interior do estado, com um alcance cada vez maior para uma população que precisa dos nossos serviços tanto do ponto de vista de cirurgias reconstitutoras quanto estéticas.

"No nosso estado, 76% das queixas envolvendo pacientes e cirurgiões plásticos, que dão entrada no Conselho Regional de Medicina de São Paulo, dizem respeito a cirurgias realizadas através de intermediadoras".
Prado Neto



Sérgio Levy, Prado Neto e Jorge Menezes

Plástica em Minas: Qual a atuação da sua regional na orientação de seus sócios para evitar os processos de pacientes contra os cirurgiões plásticos?

Prado Neto: Solicitamos aos nossos membros prudência na indicação das cirurgias. Não há demérito se não se sentir perito ou apto a resolver um determinado problema. Uma vez tendo um mal resultado, é importante desdobrar-se nos cuidados e atenção ao paciente. Nada resiste ao calor humano. Ligações diárias e

Jorge Menezes: Nossa Regional tem-se voltado para a proteção constante e imediata ao cirurgião e à cirurgia plástica. Acreditamos que um bom relacionamento médico-paciente é o melhor remédio para que não deságüe num processo jurídico. O bom relacionamento com o paciente e a utilização dos termos de orientação e consentimento e a realização de fotografias para todas as cirurgias são fatores que diminuem os riscos. Importante lembrar que a nossa Regional está preparando cursos para formação de peritos cirurgiões plásticos, o que colaborará para a elucidação de possíveis processos.

"Se você quer fazer uma Cirurgia Plástica, procure um Cirurgião Plástico credenciado pela SBCP".
Sérgio Levy